

Edição 36

Outubro 2014

Nesta Edição

A Participação na Exposição do SIAL
Expand Horizontes 2

A Participação na Exposição do SIAL
Expand Horizontes 2

Destaque do Selo da ACA de
Qualidade e Sustentabilidade: Mím
Cashew 3

A ACA Está de Luto pelo Falecimento
de seu Ex-Presidente, o Sr. Idrissa
Kilangi 4

A ACA Cria um Novo Programa de Treinamento para Produtores Rurais

A Aliança Africana do Caju começou a primeira leva de seu novo programa de treinamento para produtores rurais, com uma oficina de Treinamento de Treinadores, realizada para 20 representantes das regiões produtoras de caju da Nigéria. A oficina, realizada de 26 a 27 de setembro de 2014 em Parakou, no Benim, foi concebida para assegurar que as mais recentes Boas Práticas Agrícolas (BPA) atinjam um público mais amplo, ou seja, que cheguem ao maior número possível de produtores rurais.

O treinamento cobriu áreas essenciais de BPA para que se obtenha um gerenciamento e uma manutenção bem sucedidos nas propriedades que tenham produção de caju. Vinte treinadores de produtores rurais, os quais representavam os estados nigerianos de Kogi, Kwara e Oyo, participaram das sessões de treinamento dirigidas por Mohamed Salifou, Agrônomo da ACA, e receberam materiais de treinamento para ser usado quando forem compartilhar o conhecimento adquirido dentro das suas comunidades. Cada treinador ou treinadora, depois de voltar para o seu respectivo vilarejo, treinará pelo menos outros 100 produtores rurais, assegurando, dessa forma, que pelo menos um total de 2000 produtores rurais sejam treinados.

Salifou explica que “as nossas pesquisas deixam claro que entre os maiores desafios dos produtores rurais para poder colher de castanhas de alta qualidade estão práticas ruins na colheita de castanhas, na secagem, no empacotamento etc. Este programa de treinamentos foi concebido especificamente para abordar estas questões”.

A sessão de Treinamento de Treinadores foi organizada com a ajuda da FoodPro, um processador de caju da Nigéria e membro da ACA, o qual identificou áreas produtoras de caju que precisavam de assistência para aumentar o rendimento e a qualidade de suas safras de caju, além de indicar indivíduos que fossem apropriados para se tornarem treinadores. O projeto se tornou possível através do apoio do projeto TIME da USAID.

O progresso dos treinamentos subsequentes de produtores rurais da Nigéria será monitorado conjuntamente pela ACA e a FoodPro, cujos funcionários acompanharão a implantação das sessões de treinamento in loco. A ACA conduzirá avaliações de visita de campo, bem como uma sessão de treinamento adicional que cobrirá as práticas de colheita e de pós-colheita, a ser realizada no final de novembro.



Aprendizes examinam materiais de gerenciamento de propriedades rurais junto com os folioscópios

Continuação na página 2...

A Participação na Exposição do SIAL Expande Horizontes

Roger Brou, Diretor Executivo da ACA, viajou no dia 17 de outubro de 2014 para Paris, na França, a fim de participar do renomado Salão Internacional do Agronegócio (SIAL), uma mostra comercial que tem como objetivo gerar avanços no setor de agronegócios. Profissionais do setor de alimentos de 200 países diferentes se reuniram este ano para ver 1.757 produtos inovadores, participar de 250 conferências, debates e discursos de abertura, além de ter a chance de se encontrar com 6.500 expositores de 105 países. Representando a agricultura da África e o setor de caju como um todo, o Sr. Brou contribuiu enormemente e trabalhou em conjunto com a ampla gama de defensores dos alimentos.

O objetivo desta sua viagem foi principalmente expandir a rede de negócios da ACA e aumentar a exposição internacional da instituição, a fim de



fortalecer a sua base de parcerias e, no fim das contas, a sua eficácia na promoção do setor africano do caju em nível internacional. Ao estar em contato direto e ativo com pessoas de diferentes cadeias de valor de nozes e castanhas, ele conseguiu amearhar uma compreensão mais ampla das tendências de mercado atuais e, através disso,

ele equipa a ACA para enfrentar quaisquer desafios futuros e para poder abraçar oportunidades em potencial. Ele também se encontrou com vários membros da ACA para fortalecer as relações, incluindo a Gebana, estabelecida em Burquina Fasso, e a Caro Nuts e a Fludor, estabelecidas no Benim, ao mesmo tempo em que se encontrou com organizações e companhias que eventualmente possam se tornar novos membros.

Uma dessas companhias foi a Katoen Natie de Antuérpia, na Bélgica, a qual foca seus esforços na inovação nas áreas de logística, de engenharia

e de alimentos. Ela convidou o Sr. Brou a visitar a sede da empresa para discutir a afiliação e o potencial para colaborações futuras. No dia 23 de outubro ele visitou a companhia e se encontrou com o pessoal da alta direção, o que no final resultou em um novo acordo de afiliação. Agora a companhia está muito animada para explorar as novas oportunidades de negócios no setor agrícola da África Ocidental.



A ACA Cria um Novo Programa de Treinamento para Produtores Rurais

Continuação da página 1 ...

Azeez Ayodele, Gerente de Produção da FoodPro observa que “na condição de um dos principais compradores de caju in natura na Nigéria, nós temos um forte interesse em aumentar a qualidade das castanhas colhidas aqui. Ou seja, é óbvio que nós monitoraremos a implantação destes treinamentos bem de perto”.

O resultado esperado será um aumento significativo na qualidade e na produção de castanhas de caju da Nigéria nos estados de Kogi, Kwara e Oyo. A FoodPro, a qual compra castanhas in natura para processamento de todas estas regiões, desenvolverá e implantará um padrão de rastreabilidade que não só promoverá as melhores práticas e as informações sobre o cultivo e o manejo pós-colheita do caju, mas também será importante no estabelecimento de contatos de mercado entre os pequenos produtores rurais e a cadeia de valor internacional.



O projeto de treinamento de treinadores continuará em 2015 com sessões adicionais que cobrirão o controle de doenças e de pragas. Depois disso ele será ampliado para atingir mais países produtores de caju de toda a África, a começar com o Benim e a Costa do Marfim em 2015.



Roger Brou, Diretor Executivo (à direita) conferindo os participantes do programa de treinamento

Destaque do Selo da ACA de Qualidade e Sustentabilidade: Mim Cashew

O programa do Selo da ACA foi lançado em 2012 com a intenção de melhorar e padronizar a qualidade, a segurança e os componentes sociais do processamento de caju na África. Até o momento seis unidades de processamento de caju africano conseguiram obter a certificação do Selo da ACA e várias outras estão atualmente implantando medidas que as habilitarão a se tornarem aprovadas sob o Selo durante o próximo ano ou daqui a dois anos, no máximo. Em outubro de 2014 nós conversamos com o Diretor Executivo da Mim Cashew, o Sr. Joseph Yeung, a fim de avaliar de que maneira o Selo da ACA causou impacto sobre as operações em sua fábrica.

A Mim Cashew foi fundada em 2008 com uma capacidade instalada de aproximadamente 200 a 300 toneladas métricas (TM) por ano – uma quantidade modesta, mas respeitável para uma companhia que passava da área de criação de aves para se transformar em uma unidade de processamento de caju de alto nível. Desde a sua fundação até 2013, a cada ano a capacidade da fábrica cresceu em 300 TM adicionais; este ano, no entanto, a gerência da fábrica decidiu se concentrar na melhoria da eficiência.

Antes de 2013, a Mim passou por dificuldades para encontrar mão-de-obra devido às tarefas árduas associadas ao modelo de processamento com pagamento de acordo com a produção (no qual os trabalhadores são pagos de acordo com a quantidade de caju processada). Com isso se gasta bastante tempo adicional e mão-de-obra para determinar a quantidade precisa de amêndoas de caju processadas por cada pessoa. Desse modo, o Sr. Yeung implantou um novo sistema no qual os salários são determinados pela quantidade de turnos trabalhados por cada empregado. Isto possibilitou uma grande economia de tempo, permitindo que muito mais trabalhadores pudessem colocar o seu foco sobre o processamento de caju ao invés de ficarem gastando as suas energias para determinar as quantidades e os pesos exatos processados por cada pessoa.

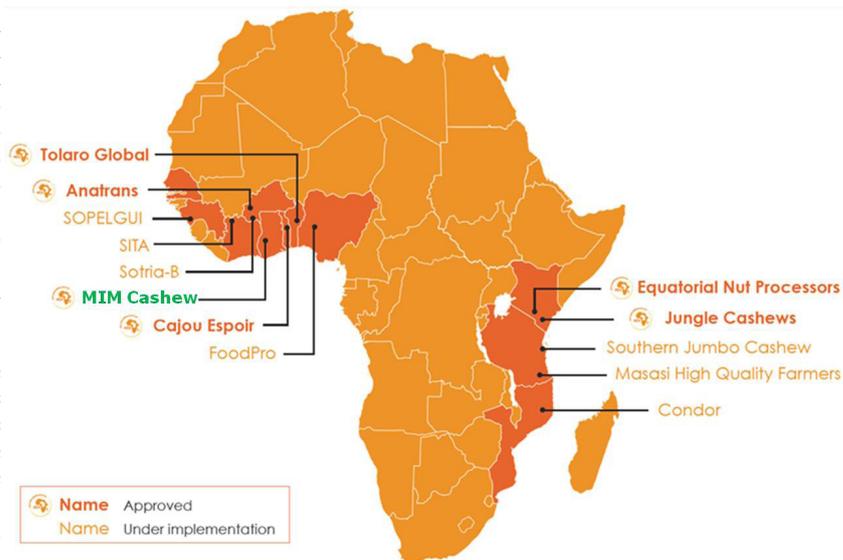
Além disso, este ano o dia de trabalho foi levemente reduzido, terminando por volta das 3 horas da tarde, ao invés de terminar às 5 ou 6 horas da tarde. A decisão serviu de ferramenta de motivação para os empregados, em sua maioria do sexo feminino: isto ajuda a impedir a exaustão e lhes dá bastante tempo para voltarem para as suas casas para preparar refeições e passar tempo com os seus filhos, o que, portanto, aumenta significativamente a motivação dos funcionários.

As receitas geradas a partir deste aumento na produtividade permitiram que o Sr. Yeung contratasse mais empregados, os quais, por sua vez, contribuíram para a obtenção de uma produção maior, criando com isso um ciclo de maior produção reforçado por uma base mais ampla de mão-de-obra. Desta forma, enquanto que cerca de 1,3 mil TM foram processadas em 2012, em 2013 a empresa viu sua produção saltar para 3,5 mil TM.



Esta tendência continuará em 2014, com um volume esperado de 4,5 mil TM. A maior parte dos empregados da Mim são mulheres (cerca de 85%), a maioria delas trabalha nos estágios de descascamento e de despêculagem dentro do processamento de caju. Como os trabalhadores vêm da comunidade circundante, a economia local recebeu um adicional de USD 90 mil através dos salários dos trabalhadores desde 2008.

Com uma fundação sólida dessas e com a vontade de adotar novas práticas e políticas com o objetivo de avançar, a Mim sempre foi



uma candidata promissora para participar do programa do Selo da ACA; e agora ela continua a ser um exemplo convincente da grande utilidade do programa. Está claro que a fábrica foi construída com base em certos princípios: como o Sr. Yeung coloca com suas próprias palavras, “nós estabelecemos um padrão bastante alto para nós mesmos”. Por ter trabalhado previamente com organizações como a TechnoServe e a Iniciativa Africana do Caju, a Mim já tinha um conceito geral dos pilares que caracterizam o Selo da ACA. Durante a fase inicial de implantação do programa do Selo, em 2012, a companhia enfrentou apenas poucos obstáculos e rapidamente se qualificou para obter o Selo. Em outubro de 2014 a Mim foi aprovada pelo terceiro ano consecutivo.

“A produção diária é constantemente verificada e testada”, diz o Sr. Yeung, explicando como a fábrica mantém os padrões exigidos pelo Selo.

Embora a capacidade de processamento, a eficiência, a segurança e a qualidade do produto tenham crescido de forma dramática desde 2008, recentemente a fábrica foi colocada frente a um grande obstáculo para a continuação desta tendência: no começo da última temporada de colheita de caju, a Costa do Marfim anunciou uma proibição do trânsito de castanhas de caju in natura (CCN) entre as fronteiras terrestres, o que fez com que a maior parte das CCN fossem transportadas através do Porto de Abidjã e exportadas para países com grande quantidade de processamento, tais como a Índia e o Vietnã. Antes disso, a Mim obtinha uma grande quantidade de suas CCN da Costa do Marfim; de fato, antes da proibição, a fábrica tinha planejado importar 2 mil TM de CCN de seu vizinho a oeste. Além disso, ainda há a falta de medidas de proteção do Gana para reter a sua própria produção de CCN para o processamento doméstico, a Mim e outras plantas de processamento de caju agora enfrentam grande escassez de material in natura.

Contudo, para a Mim os efeitos da proibição de exportação da Costa do Marfim não têm sido tão prejudiciais quanto para os outros processadores ganenses de médio porte, devido a seu status de fábrica com certificação do Selo. Ela recebeu reconhecimento dos compradores internacionais, particularmente nos Estados Unidos, por sua de alta qualidade e admiráveis padrões nas condições laborais. O fato de o Selo de aprovação da ACA estar estampado em cada caixa exportada aumenta a sua atratividade para os compradores internacionais, os quais cada vez mais escolhem produtos que sejam compatíveis com os padrões internacionais de qualidade e de sustentabilidade. Aliás, quando a gerência da empresa participar da Convenção Mundial do Caju em Dubai, no início do próximo ano, a Mim espera expandir a sua rede de compradores no Oriente Médio, usando o Selo da ACA como parte de sua plataforma de marketing. Dessa forma, embora o bloqueio marfinense da exportação de castanhas in natura certamente esteja bem aquém do ideal, a exposição internacional e a lealdade dos compradores, ganha em grande medida através da certificação do Selo, são os fatores que têm assegurado que o futuro da Mim continue a ser brilhante.

A ACA Está de Luto pelo Falecimento de seu Ex-Presidente, o Sr. Idrissa Kilangi

Prezados(as) Amigos(as) do Caju e Colegas,

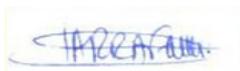
É com profundo pesar que nós lhes anunciamos o falecimento de nosso Ex-Presidente da ACA, o Sr. Idrissa Kilangi. O Sr. Kilangi faleceu no dia 12 de setembro de 2014 na Tanzânia devido a uma doença. O enterro ocorreu em Iringa, sua cidade-natal, em uma região montanhosa localizada no sul da Tanzânia.

O Sr. Kilangi foi inicialmente eleito como o primeiro Vice-Presidente do Comitê Executivo da ACA em 2010 e foi então promovido a Presidente para substituir o seu antecessor, o Sr. Cherif Hibrahima, que faleceu de forma inesperada durante o seu mandato. O Sr. Kilangi atuou por dois anos e meio como Presidente. Ele foi um homem respeitável que dedicou sua vida a uma causa importante: tornar os negócios com o caju uma fonte viável de renda familiar para muitas pessoas. Ele também atuava no processamento de castanhas de caju, empregando centenas de pessoas de várias comunidades. O seu engajamento foi notável e exemplar, o que levou a sua eleição formal para a Presidência da ACA em setembro de 2011.

Nós estamos perdendo um líder proeminente e um modelo a ser seguido. Nós continuaremos a honrar a sua memória ao seguir muitos dos exemplos que ele estabeleceu para a comunidade do caju. Que sua alma descanse em perfeita paz, Alaihel-Salaam!

Em nome da ACA e de toda a comunidade do caju, nós oferecemos os nossos mais profundos pêsames a sua família, amigos e colegas.

Atenciosamente,



Georgette Tarraf, Presidente da ACA



Calendário do Caju em 2014

Novembro

- | | |
|---------|--|
| 17 e 18 | Oficina da RONGEAD, em Khorogo, na Costa do Marfim |
| 17 a 19 | Oficina Nacional do Caju, na Guiné-Bissau |
| 26 a 28 | Conferência SIETTA, em Abidjã, na Costa do Marfim |

Dezembro

- | | |
|---------|------------------------------------|
| 18 a 20 | Conferência do Caju SICA, na Índia |
|---------|------------------------------------|



Contate-nos através do endereço
aca@africancashewalliance.com
ou ligue para +233 302 77 41